



Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"

PATRICIA AFONSO PIPOLO MEYERS

**O ESTATUTO DO IDOSO E A LITERATURA: UM TRABALHO
HUMANIZADO COM A LEITURA EM UM ASILO DO MUNICÍPIO DE
ASSIS**

ASSIS

Dezembro/2011

PATRICIA AFONSO PIPOLO MEYERS

**O ESTATUTO DO IDOSO E A LITERATURA: UM TRABALHO
HUMANIZADO COM A LEITURA EM UM ASILO DO MUNICÍPIO DE
ASSIS**

Trabalho apresentado ao Programa de Iniciação Científica (PIC) do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e à Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA.
Orientanda: Patricia Afonso Pipolo Meyers.
Orientadora: Professora Doutora Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira.
Linha de Pesquisa: Ciências Sociais e Aplicadas.

ASSIS
Dezembro/2011

SUMÁRIO

Introdução.....	09
Capítulo I – O idoso, a sociedade e a letra da lei – O Estatuto do Idoso	
1. A sociedade e a lei.....	13
2. O Estatuto do Idoso.....	15
3. O Estatuto e a sociedade.....	19
Capítulo II – A Instituição enquanto objeto de estudo	
1. O trabalho em campo: as dificuldades iniciais.....	22
2. O Asilo em questão.....	23
3. A ASVP.....	26
Capítulo III – Para além das Leis	
1. A contação de histórias.....	30
2. Contar histórias: um desafio à lembrança.....	30
3. A dificuldade da contação no asilo.....	32
Conclusão.....	36
Referências Bibliográficas.....	39

Folha de Apresentação

Assis, dezembro de 2011.

PATRICIA AFONSO PIPOLO MEYERS

Orientadora: Dra. Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira

Examinador:

Dedicatória

A Deus que iluminou o meu caminho durante esta caminhada. Ao meu esposo, Michael, que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, aos meus filhos, Michael, Raphael e Gabriela, que embora não tenham conhecimento disto, iluminaram de maneira especial os meus pensamentos, levando-me a buscar mais conhecimentos. Aos meus pais, Rubens e Eloina, exemplos de dedicação e amor!

Agradecimentos

Agradeço a Deus, o centro da minha vida, por ter me sustentado em Suas mãos para que eu não tropeçasse em meio às adversidades e provações.

Agradeço profundamente ao meu marido e amigo Michael que sempre acreditou em mim

Aos meus pais, Rubens e Eloina, minha corrente forte que jamais partirá.

À minha querida amiga e orientadora, Eliane, seus conhecimentos, incentivos, dinamismo, paciência, mas principalmente sua amizade e o amor que sente pelo próximo foram fundamentais para a elaboração desse trabalho. Obrigada por tudo!

Agradeço a todos que fazem parte da equipe do Asilo São Vicente de Paulo, principalmente, à Gabriela que se dedica de corpo e alma aos idosos e com quem tanto aprendi.

Por fim, gostaria de agradecer aos idosos institucionalizados com quem tive o prazer de conviver, mesmo que por pouco tempo. Suas vidas impactaram a minha de forma indescritível. Amo e respeito a cada um de vocês. Obrigada por me ensinarem com suas vidas e contos!

Resumo

Este texto tem por objetivo, a partir de levantamentos bibliográficos, de leituras e análises, desenvolver um trabalho de contação de histórias e de recolhimento de relatos junto a idosos institucionalizados, buscando, dessa forma, contribuir para o bem estar mental do idoso, amenizando a solidão que faz parte da vida em asilos.

Palavras-chave: Estatuto do idoso; humanização; literatura; contação de histórias.

Abstract

This paper aims, through bibliographical research, reading and analysis to develop a story telling program and a collection of personal stories of the institutionalized elderly. Through this program we aim to contribute to the mental well-being of the elderly, easing the loneliness that is part of life in elder-care facilities.

Keywords: Statute for the elderly; humanization; literature; story-telling.

1. Introdução

Qualidade de vida e envelhecimento são dois aspectos que, antes, pareciam bastante distantes um do outro. Hoje, ambos vêm se aproximando cada vez mais devido às transformações e inovações mundiais. Com uma rapidez impressionante, a ciência descobre técnicas, mecanismos, medicações e produtos que trazem melhorias à qualidade de vida, assim como um aumento da expectativa de vida. Entretanto, a longevidade acarretou em compromissos para os membros mais jovens da família, com os quais não estão prontos para lidar. Com as mudanças advindas da modernidade, é muito difícil para eles encontrarem um lugar em suas vidas para os idosos. Em muitos casos, a escolha mais fácil é institucionalizar o idoso que não têm condições físicas ou mentais para cuidar de si mesmo.

O Brasil como um todo se encontra igualmente despreparado para enfrentar os problemas que decorrem do envelhecimento da população. Constatamos isso ao vermos que suas leis permanecem sem vida no papel e seus idosos invisíveis perante a sociedade. Infelizmente, em nosso país, a velhice não é devidamente respeitada e valorizada, sofrendo influências de fatores sociais, culturais, políticos e econômicos. O preconceito bastante presente se manifesta na falta de respeito e solidariedade, e na insensibilidade para com os de mais idade. A responsabilidade para com o idoso não é somente do governo, mas sim de toda uma sociedade que não poderia aceitar uma cultura que coloca o idoso em uma situação indigna.

No Japão, a velhice anda de mãos dadas com o respeito e a sabedoria, por isso o idoso é reverenciado pela vasta experiência de vida que acarretou e tratado com dignidade. O Brasil não possui uma cultura que dispensa atenção especial aos idosos. O descaso é tão notório que, juridicamente, fez-se necessária a criação de leis que dessem respaldo ao tratamento dispensado a essa parte da população. Prova disto foi a criação do Estatuto do Idoso que entrou em vigor em 1º de outubro de 2003, através da lei 10.741, com o objetivo de assegurar dentre outras, a saúde, o lazer e o bem-estar ao cidadão brasileiro com 60 anos ou mais. No entanto, o Estatuto permanece inerte em grande parte, com a beleza aparente no papel, devido à indiferença da sociedade perante o conhecimento, a implantação e o cumprimento do mesmo.

Devemos, a modelo do Japão, mudar esse quadro no Brasil, por meio de um estreitamento no relacionamento com pessoas idosas, próximas ou não, ouvindo e valorizando suas histórias de vida, assim como repensando nossas atitudes quanto ao idoso, sobretudo, ao expandirmos nossos conhecimentos acerca dos aspectos legais, sociais, culturais, políticos, econômicos e biológicos do envelhecimento.

Quais passos podemos tomar em direção à esta mudança de conceitos em relação ao idoso? Um deles pode ser através de uma arte praticamente perdida na nossa cultura, a contação de histórias. A velhice é um tema antigo e recorrente na literatura oralmente manifesta, por exemplo, em “causos”, “contos de renascimento”, “de esperteza”, entre outros. Segundo entendimento dos autores Dinorah (1996), Coelho (1984), Abramovich (1989), contar histórias é uma arte, porém não deve ser vista como um dom nato e inatingível. Todos têm um pouco de contador de histórias. Passamos a vida narrando os fatos e acontecimentos do cotidiano. Manter vivo os aspectos lúdicos da fantasia no idoso pode ampliar as possibilidades de um viver mais tranquilo e digno no meio em que ele se encontra inserido, trazendo vida nova não somente ao idoso como também às leis adormecidas de nosso país. Justifica-se, então, o título deste projeto

Pelo exposto, partimos então da seguinte questão: “Como utilizar a literatura contada para manter viva na pessoa idosa institucionalizada a longo prazo o espírito da fantasia, do lúdico, que fazem parte de nossas vidas e ao mesmo tempo despertar a sociedade e soprar vida no Estatuto do Idoso?”

Supõe-se que, se utilizarmos formas diferentes para contarmos histórias, há possibilidades de trazermos boas lembranças dos tempos da infância, juventude e, principalmente, de criar um espaço para o idoso relatar suas experiências. Assim, estaremos aprendendo com o idoso, modificando nossa concepção da velhice e ao mesmo tempo proporcionando um melhor convívio social ao institucionalizado.

A importância de entender o ser humano como um todo abre caminhos para que a velhice seja compreendida como um fenômeno natural inerente a toda espécie e reconhecida, como é no Oriente, como um exercício de vida que traz sabedoria. A literatura contada preenche a lacuna entre o objeto real e o

mental, permitindo que o grupo compartilhe ideias e pensamentos, por meio da linguagem e amplie as expectativas de um existir sempre melhor.

Assim, a literatura contada é utilizada como um recurso importantíssimo no processo de socialização entre os idosos institucionalizados. Desse modo, verificamos a necessidade de pesquisar diferentes maneiras para contar histórias, visando não ultrapassar o limite de cada idoso, pois cada um tem suas peculiaridades que devem e precisam ser respeitadas devido às suas implicações de saúde e elevar sua autoestima, por meio do lúdico, além de resgatar suas memórias.

Tendo como suporte de trabalho os contos populares tradicionais que fizeram parte da vida dos idosos desenvolvemos um trabalho de contação de histórias e de recolhimento de relatos junto a idosos institucionalizados, buscando de uma forma simples e barata contribuir para o bem estar mental do idoso e humanizar sua estadia no asilo.

O conto popular é um gênero que pode ser considerado como um primeiro passo intelectual, já que através dele se expressam costumes, ideias, mentalidades, decisões, julgamentos, e se revelam a memória e a imaginação de um povo.

Este trabalho está dividido em três fases. Em um primeiro momento, faremos uma breve avaliação da necessidade da criação do Estatuto do Idoso, a fim de entendermos o respaldo legal garantido à terceira idade, bem como uma análise da nossa sociedade no que diz respeito ao idoso. Na segunda fase, será realizada uma exposição sobre o perfil e áreas de atendimento da entidade que nos permitiu implantar o projeto de humanização através da literatura contada aos idosos asilados. Finalmente, na terceira etapa deste projeto, abordaremos a importância da literatura como forma de lazer, humanização, resgate de memória do idoso institucionalizado e relatos de nossas conversas. Vejamos, então, o idoso e nossa sociedade perante a lei.



<http://t3.gstatic.com/images>

O idoso, a sociedade e a letra da lei – O Estatuto do Idoso

Capítulo I

1. A sociedade e a lei

A problemática do idoso na nossa sociedade não é recente. De acordo com a História do Censo de 2000, feito pelo IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, tínhamos 14,5 milhões de brasileiros com mais de 60 (sessenta) anos de idade. Estima-se que, hoje, esse número chegue a 23 (vinte e três) milhões.

O ano de 1999 foi considerado o Ano Internacional do Idoso devido à crescente importância e preocupação em relação a este segmento da população. No entanto, a tendência no nosso país é valorizar tudo que é novo e desprezar o que é velho. Nossa própria cultura faz com que o velho se sinta como um objeto ultrapassado, sem valor, por isso pouco foi alcançado em termos práticos no sentido de valorizar o idoso dentro da sociedade brasileira.

A Constituição Federal de 1988 deixou clara a preocupação e atenção que deve ser dispensada ao assunto, colocando em seu texto a questão do idoso e dando início à definição da Política Nacional do Idoso, traçando os direitos desse público. A Carta Magna prevê garantias gerais ao idoso em dois de seus artigos estipulando que:

Artigo 229 – os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores, e os filhos maiores tem o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade.

Artigo 230 – A família, a sociedade e o Estado tem o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade defendendo sua dignidade e bem-estar e garantido-lhes o direito à vida.

Mas, segundo Fernandes (1997) e Salgado (1991), a Constituição Federal apenas apontou diretrizes acerca do tema, não determinando políticas específicas para a terceira idade. Foi a partir dessa realidade que nasceu a necessidade de leis específicas para garantir que essa população tenha uma melhor qualidade de vida.

No ano de 1994, surgiu a Política Nacional do Idoso, através da Lei 8842/94, em razão de várias reivindicações feitas pela sociedade na década de 1970. A referida Lei foi promulgada a fim de assegurar os direitos sociais do

idoso possibilitando condições para promoção da autonomia, integração e participação na sociedade. Trouxe em seu texto os princípios e diretrizes da política nacional do idoso estabelecendo o seguinte:

- a família, a sociedade e o estado têm o dever de assegurar ao idoso todos os direitos da cidadania, garantindo sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade, bem-estar e o direito à vida;
- o processo de envelhecimento diz respeito à sociedade em geral, devendo ser objeto de conhecimento e informação para todos;
- o idoso não deve sofrer discriminação de qualquer natureza;
- o idoso deve ser o principal agente e o destinatário das transformações a serem efetivadas através desta política;
- as diferenças econômicas, sociais, regionais e, particularmente, as contradições entre o meio rural e o urbano do Brasil deverão ser observadas pelos poderes públicos e pela sociedade em geral, na aplicação desta Lei.

Embora a Política Nacional do Idoso tenha sido uma grande conquista para a terceira idade, ainda não era suficiente para que o idoso tivesse seus direitos preservados, que não sofressem discriminações e fossem marginalizados na sociedade brasileira. Por isso, então, após tramitar cinco anos no Congresso Nacional, o Estatuto do Idoso foi aprovado por unanimidade pela Câmara dos Deputados e pelo Senado Federal. O projeto apresentado visava à regulamentação das garantias dos idosos e foi sancionado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no dia 1º de outubro de 2003. A Lei entrou em vigor 90(noventa) dias após a sua publicação no Diário Oficial da União, exceto o art.36 que regulamenta o acolhimento do idoso no núcleo familiar, que só entrou em vigor em 1º de janeiro de 2004.

2. O Estatuto do Idoso

O Estatuto do Idoso foi elaborado para garantir direitos aos idosos e com o objetivo de promover a inclusão social deste grupo, já que essa grande parcela da população brasileira se encontrava desprotegida. Vale salientar que o Estatuto é muito mais abrangente do que a chamada Política Nacional do Idoso, pois, além de determinar inúmeros benefícios e garantias à terceira idade, instituiu penas severas para quem desrespeitar ou abandonar cidadãos idosos.

Vejamos os principais pontos do Estatuto do Idoso Brasileiro vigente para que possamos, além de conhecer, entender o nosso papel como sociedade e indivíduos no processo de humanização da classe em questão, pois essa preocupação não deve ser somente da sociedade política, mas também da sociedade civil que tem a obrigação de se conscientizar do envelhecimento da população brasileira, assumindo sua parcela de responsabilidade diante desta situação.

São garantias do Estatuto:

I – LAZER, CULTURA E ESPORTE

- O idoso tem direito a educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade.
- É assegurado ao idoso desconto de pelo menos 50% nas atividades culturais de lazer e esportivas (teatros, cinemas, jogos de futebol e outros do gênero) bem como o acesso preferencial aos respectivos locais.
- Determina ainda que os meios de comunicação deverão manter espaços (ou horários especiais) de programação de caráter educativo, informativo, artístico e cultural sobre o processo de envelhecimento do ser humano;
- Os cursos especiais para idosos terão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna; os idosos participarão das comemorações de caráter cívico ou cultural para transmissão de conhecimentos e vivências às demais gerações, no sentido da preservação da memória e da identidade culturais;
- Criação de universidade aberta para as pessoas idosas com incentivo a publicação de livros e periódicos, de conteúdo e padrão editorial

adequados ao idoso, que facilitem a leitura, considerada a natural redução da capacidade visual.

II – TRANSPORTE

- É uma realidade a gratuidade nos transportes coletivos públicos para as pessoas maiores de 65 (sessenta e cinco) anos.
- A legislação Estadual e Municipal poderá dispor sobre a gratuidade também para as pessoas na faixa etária de 60 a 65 anos.
- No caso de transporte coletivo intermunicipal e interestadual, ficam reservadas duas vagas gratuitas por veículo para idosos com renda igual ou inferior a dois salários mínimos nacionais e garantido desconto de 50% (cinquenta por cento) para os idosos de mesma renda que excedam essa reserva em cada coletivo/horários;
- Nos veículos de transporte público: É obrigatório que 10% dos assentos sejam reservados para idosos e que eles possuam aviso legível

III – PREVIDÊNCIA

- A garantia do reajuste dos benefícios da Previdência Social deve ser na mesma data do reajuste do salário mínimo nacional, porém com percentual definido em legislação complementar do Governo Federal, inclusive já em vigor em todo o território brasileiro;

IV – ASSISTÊNCIA

- É garantido o recebimento de pelo menos um salário mínimo nacional, como benefício da Previdência Social, por pessoas a partir do momento que completa 65 anos de idade, consideradas incapazes de prover sua capacidade laboral ou de sua subsistência ou cujas famílias não tenham renda mínima para sobreviver condignamente falando;

V – JUSTIÇA

- Os idosos têm prioridade na tramitação dos processos e procedimentos judiciais nos quais são partes, isto já a partir de 60 anos de idade;

VI – SAÚDE

- Todo idoso tem direito ao atendimento preferencial no Sistema Único de Saúde, conhecido popularmente por SUS. Vale salientar que a distribuição de remédios, principalmente os de uso continuado, diário, deve ser gratuita, assim como próteses e outros recursos para tratamento e reabilitação psíquica ou motora.
- Os planos de saúde estão proibidos de discriminar o idoso com a cobrança de valores diferenciados em razão da idade;

VII – EDUCAÇÃO

- Os currículos escolares deverão prever conteúdos voltados ao processo de envelhecimento da pessoa humana, a fim de contribuir para a eliminação do preconceito por raça, credo religioso, sexo, partido político, cor, etc.
- O poder público federal, estadual e municipal apoiará a criação de universidade aberta para idosos e incentivará a publicação de livros e periódicos em padrão editorial que facilite a leitura em bibliotecas ou em casa, bem como voltar aos estudos depois dos 60 ou 65 anos de idade, isto dependerá de cada pessoa em si e que deve ter apoio da sociedade e dos governos;

VIII – HABITAÇÃO

- Os idosos têm prioridade para a aquisição de moradia própria nos programas habitacionais dos governos federal, estadual e municipal, mediante reserva de 3% (três por cento) das unidades construídas, além de critérios de financiamento da casa própria compatíveis com os rendimentos de aposentadoria ou pensão de cada idoso.
- O idoso tem direito a moradia digna, no seio da família natural ou substituta, ou desacompanhado de seus familiares, quando assim o desejar, ou, ainda, em instituição pública ou privada.
- As instituições que abrigarem idosos são obrigadas a manter padrões de habitação compatíveis com as necessidades deles, bem como provê-los com alimentação regular e higiene indispensáveis às normas sanitárias e com estas condizentes, sob as penas da lei..

O Estatuto, nos artigos de 93 a 108, também prevê os crimes que poderão ser praticados contra as pessoas da terceira idade:

- I) expor pessoa idosa a perigo de vida, submetendo-a a condições desumanas ou degradantes ou privando-a de alimentos e cuidados indispensáveis: de dois meses a doze anos de prisão e multa contra o infrator;
- II) deixar de prestar assistência a idoso sem justa causa: pena de seis meses a um ano de prisão e multa;
- III) abandonar idoso em hospitais ou casas de saúde: pena de seis meses a três anos de prisão e multa;
- IV) coagir o idoso a doar, contratar, testar ou outorgar procuração – pena de dois a cinco anos e multa;
- V) exhibir, em qualquer lugar meio de comunicação, informações ou imagens depreciativas ou injuriosas à pessoa idosa, pena de um a três anos de prisão e multa;
- VI) reter cartão magnético de conta bancária do idoso para assegurar recebimento de dívida – pena de seis meses a dois anos de prisão e multa;
- VII) agravamento de pena para homicídio culposo (por exemplo: morte provocada pelo transito de automóvel ou semelhante) – pena de um terço a mais quando a vítima tiver mais de 60 anos de idade, independentemente de ser masculino ou feminino;
- VIII) agravamento de pena para abandono: um terço a mais quando a pessoa a cima de 60 anos de idade estiver sob guarda, cuidado ou vigilância de autoridade.

Se a sociedade brasileira proporcionasse aos cidadãos mais velhos o tratamento e a consideração dispensada aos adultos, os estatutos especiais para os idosos, de acordo com Fernandes (1997), seriam eliminados. Sabe-se que as leis existem para regular o comportamento dos indivíduos dentro de uma sociedade estabelecendo seus direitos e deveres; porém, faz-se necessária uma legislação específica para os idosos em razão da própria exclusão destes da sociedade produtiva. Desse modo, tornou-se necessária a criação do Estatuto do Idoso que veio resgatar os princípios constitucionais que garantem aos cidadãos idosos direitos que preservem a dignidade da pessoa humana, sem discriminação de origem, raça, sexo, cor e idade conforme o artigo 3º IV da Constituição da República Federativa do Brasil. (OLIVEIRA, 2011).

Positivar um Direito é sempre proporcionar benefícios à sociedade, é dar um passo à frente, é avançar na direção certa, pois podemos utilizar a lei como instrumento de validação de reivindicações, ideias e valores. O Estatuto do Idoso apresenta um campo fértil e estimulante para que a sociedade se mobilize e exija efetivação das Leis em benefício do idoso. Embora a aprovação do Estatuto do Idoso tenha sido um grande passo em direção ao avanço do sistema legal brasileiro, é primordial que nós, povo brasileiro, demos ao Estatuto a devida importância, exigindo seu integral cumprimento, não porque é determinado por lei, mas porque valorizamos nossos idosos.

3. O Estatuto e a sociedade

A sociedade tem que mudar seu comportamento em relação ao idoso. Na etapa da velhice, é comum observarmos que as pessoas que cercam o idoso, freqüentemente têm atitudes que contribuem para que ele vá perdendo a sua autonomia. Uma das piores formas de exclusão do idoso é seu isolamento em casa ou seu asilamento e na maioria das vezes a família, seguida pela sociedade, aparece como principal responsável pela expropriação da autonomia do idoso.

Muitas vezes, nosso relacionamento com os idosos é apenas superficial. Nós os ignoramos e nem percebemos. Há anos, tive uma conversa com um ancião de minha igreja de que nunca mais me esquecerei. Durante nosso diálogo, reclamei que não tinha tempo, por conta da vida corrida que levava e com filhos pequenos, de fazer novas amizades e me divertir. Disse a ele que me sentia isolada. A isso ele me respondeu – “Não se sinta mal. O pior é quando você tem todo o tempo do mundo para novas amizades, mas por conta da sua idade se torna invisível aos que estão ao seu redor.”

Infelizmente, a tendência de sociedades pobres como a nossa é a de isolar e ignorar o idoso, considerando-o um peso morto, uma inconveniência, um verdadeiro inútil. Ceder o banco preferencial no ônibus a um idoso é o que se espera de qualquer cidadão consciente, mas esse simples gesto não traz interação, humanização e nem é suficiente para que ocorra uma mudança cultural em relação à terceira idade. Temos que nos permitir criar um vínculo

com a outra pessoa, conhecê-la, ouvir da sua história, suas lembranças, e aprender com seus ensinamentos.

Após a conversa que tive com aquele ancião, mudei minha atitude com relação aos idosos e sempre que possível me aproximo para aprender um pouco mais. Recentemente, por conta do meu trabalho, percebi que havia na fila do Pronto Atendimento da nossa cidade um senhor muito bem vestido à espera de atendimento. Ele chorava quieto na sua cadeira. Ofereci-lhe uma xícara de chá e descobri que ele acabara de perder a esposa, não tinha filhos e estava sentindo-se, não para minha surpresa, invisível e sozinho! Ele retornou ao Pronto Atendimento várias vezes somente para tomarmos chá juntos. Nunca teria imaginado que aquele senhor esperando por um atendimento médico do SUS, um homem de 84 anos, que se sentia invisível, soubesse grego, inglês, português, fosse um leitor fervoroso e desse aulas gratuitas a outros idosos que tinham a vontade de aprender a ler e escrever, porque para ele a felicidade era encontrada na ajuda ao próximo.

Humanizar nossas atitudes e descobrir que aquele senhor é muito mais do que um idoso, é saber o que ele pensa e o que ele sente. Não se trata de uma mudança que envolva muita planificação. É desenvolver uma sociedade mais sólida, inclusiva e solidária, onde cada pessoa ocupe um lugar significativo. No próximo capítulo abordaremos o perfil e áreas de atendimento da instituição asilar assim como a rotina dos idosos institucionalizados.

A Instituição enquanto objeto de estudo

CAPITULO II

1. O trabalho em campo: as dificuldades iniciais

Antes mesmo de conhecer e entender o trabalho realizado pelo asilo escolhido para nosso trabalho, faz-se necessária uma breve abordagem dos fatos que precederam essa escolha. Ao preparar o pré-projeto fomos primeiramente ao asilo de mais fácil acesso, devido à sua localização, pedir permissão para realizar um trabalho de contação de histórias com os idosos institucionalizados. Em um primeiro momento, fomos muito bem recebidos e informados pela assistente social dos documentos necessários para que pudéssemos dar início ao projeto. Tal documentação foi providenciada, um documento emitido pela Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) atestando conhecer o projeto de iniciação científica e o tema a ser desenvolvido. No entanto, essa abertura inicial não permaneceu. Vários obstáculos foram introduzidos à medida que solicitávamos mais informações com relação à instituição e ao acesso aos idosos lá residentes.

Desse modo, o acesso ao estatuto da entidade foi negado pela assistente social do asilo que alegou não ter permissão da diretoria para fazê-lo. Tentamos, então, por várias vezes entrar em contato com o presidente o qual não esteve disponível em ocasião alguma de nossa visita. Também não conseguimos obter informações básicas e claras com relação ao dia a dia do idoso. Procuramos, então, tomar outro caminho e começar diretamente com os idosos e não com a instituição em si. Fizemos um pedido informal para ter um primeiro contato com os idosos e apresentar-lhes algumas histórias. O pedido ficou pendente à autorização do diretor e também ao início das atividades que estariam sendo desenvolvidas com o objetivo de proporcionar lazer aos institucionalizados. Tais atividades até o mês de maio ainda não haviam sido desenvolvidas.

Buscamos, então, por questão de tempo, um segundo asilo e após duas semanas de espera por uma resposta à nossa proposta, desistimos. Foi em nossa terceira tentativa que obtivemos sucesso. Não fomos somente extremamente bem recebidos, como imediatamente convidados a participar da reunião semanal da diretoria, a fim de conhecermos os responsáveis e apresentar-lhes o trabalho que seria desenvolvido por nós.

Com as portas abertas, demos início ao trabalho no *Asilo São Vicente de Paulo*, sobre o qual estaremos expondo a seguir.

2. O Asilo em questão

O *Asilo São Vicente de Paulo* foi fundado em 29 de abril de 1947. Trata-se de uma entidade civil, sem fins lucrativos, de “[...] amparo à velhice desamparada”, conforme seu estatuto de fundação. Está localizado na Estrada Água do Matão, s/nº, no município de Assis, situado no Estado de São Paulo, e tem como seu responsável legal o Sr. Joaquim Carvalho Motta Júnior.

Desde o final do ano de 2003, a Entidade passou a ser administrada por uma diretoria. Isto é um indicador importante no processo de intensas mudanças que ocorreram na Entidade Beneficente de Assistência Social asilar. A Diretoria resgatou a credibilidade e transparência dos serviços prestados pela Instituição no abrigamento de idosos em situação de risco pessoal e social, de ambos os sexos, com cuidados necessários para o bem estar social dos residentes, sendo que estes, em sua maioria, do município; e os demais, da região. Vale destacar que alguns não têm referências familiares e a grande maioria apresenta debilidades mentais e físicas.

Como entidade prestadora de serviço residencial, os idosos recebem atendimento integral às suas necessidades, para isto a Instituição aproxima a rotina diária de atendimento às semelhanças de uma residência ou ambiente familiar. Tudo funciona rigorosamente e de acordo com horários pré-estabelecidos pela assistente social. O resultado é uma organização invejável.

O trabalho no asilo literalmente não pára. A Instituição funciona 24 horas por dia, sete dias por semana, em equipes que se revezam em dois turnos. O dia tem início às seis horas, com o café da manhã. Na sequência, vem o banho que é obrigatório a todos. O processo de higiene demora duas horas. São 25 cadeirantes que necessitam de ajuda.

Das nove às onze da manhã, os idosos não têm acesso aos seus aposentos, pois estes são diariamente lavados e esterelizados. O cuidado para que não haja acidente algum com o idoso é prioritário, portanto nesse momento as portas que dão acesso aos quartos são todas devidamente trancadas.

Nesse mesmo período de tempo, são realizados todos os curativos de que os idosos necessitam e um pequeno lanche é servido. Também nas terças e quintas, o asilo conta com os alunos de fisioterapia que atendem no local das oito ao meio dia. Dando prosseguimento à correria do dia, às onze horas e trinta minutos é servido o almoço. No intervalo entre a refeição e o lanche da tarde, os idosos têm tempo livre, mas os funcionários continuam seus afazeres de higiene pessoal, como as trocas de fraldas dos cadeirantes. Às dezessete horas e trinta minutos o jantar é servido e por volta das dezenove os cadeirantes que assim desejam são colocados na cama.

Na troca de turnos (uma equipe de dois para a noite) é servida a ceia. A visita é permitida a qualquer hora. Para garantir o bem estar social dos idosos, mediante prévio planejamento são desenvolvidas atividades socioassistenciais.

Visando à humanização nos atendimentos prestados, foi planejada a reestruturação das dependências físicas que tem sido executada de acordo com a legislação vigente, oferecendo aos idosos qualidade de vida e estímulo à autonomia. Nessa mesma linha de pensamento, tem sido proporcionada regularmente a capacitação de trabalho para a equipe e a continuidade da construção de um Tanque Séptico para tratamento parcial e disposição das águas residuárias das dependências do ASVP. Esta medida advém do fato de que são escassos os recursos públicos para a edificação de sistemas compactos de tratamento de esgoto da comunidade rural, onde está localizado o asilo.

A Instituição tem capacidade física de atendimento a 48 idosos, mas devido à escassez de recursos financeiros, atualmente 41 idosos são abrigados, sendo que 16 são homens e 25 mulheres. Deste total, 25 são cadeirantes e nenhum 100% lúcido. São prestados serviços de atendimentos a idosos dependentes, semi-independentes e independentes em situação de risco pessoal e social, abrigados por determinação da justiça, pelo SUAS (Sistema Único de Assistência Social) ou aqueles impossibilitados de se manterem sozinhos ou terem a proteção familiar.

A Entidade é composta por 24 dormitórios com capacidade de abrigar dois idosos por dormitório, embora haja casos em que o idoso não aceite dividir o quarto com outro. Há também sala de TV, posto de enfermagem, salas para atendimento médico, serviço social, gerência, reunião, fisioterapia, cozinha,

copa, refeitórios dos abrigados e dos funcionários, banheiros, lavanderia, rouparia, barbearia, capela, varal coberto e externo, sala de manutenção, depósito de lavanderia, despensa, ampla área externa utilizada para descanso, recreação (jogos) lazer e jardim.

Para prestação de atendimento direto ao idoso, a instituição possui um quadro de pessoal composto por:

- 1 Gerente Administrativo;
- 1 Assistente Social;
- 1 Enfermeira Padrão;
- 2 Cuidadores;
- 2 Cozinheiras;
- 5 Auxiliares de Enfermagem;
- 2 Lavadeiras;
- 2 Motoristas;
- 5 Serviços Gerais de Limpeza;
- 1 Serviços de Manutenção;
- 1 Médico Voluntário;
- 1 Nutricionista Voluntária;
- 1 Fisioterapeuta Voluntária e
- 01 supervisora de telemarketing, 04 operadores de telemarketing e 03 mensageiros, contratados diretamente pela Entidade, para formar uma Central de Telemarketing destinada a captar recursos financeiros.

Além destes funcionários o asilo conta com a AVASVP – Associação de Voluntários do Asilo São Vicente de Paulo, que confecciona fraldas geriátricas, faz reparos de costuras nas roupas recebidas através de doações, que após o conserto são utilizadas nos idosos, organiza a rouparia e comemorações de datas festivas. Existe também aqueles que espontaneamente prestam serviços voluntários, auxiliando em cuidados de higiene e limpeza pessoal do idoso, com o corte de unhas, cabelo, barba, acompanhantes em atividades externas, descontração, conversas, contação de histórias, visitas etc.

A Entidade, através de sua Diretoria, tem reestruturado os atendimentos oferecidos, efetivando a qualidade dos serviços prestados aos idosos abrigados para verificar a efetividade de seu trabalho e constantemente são avaliadas as ações. Assim,

- sistematicamente, a Diretoria se reúne todas as segundas-feiras para discussões necessárias;
- semanalmente, parte da Diretoria se reúne com a Gerência e Assistente Social e mediante as necessidades ocorrem às intervenções necessárias;
- há reuniões com a rede de serviço e Conselhos Municipais, e com os voluntários quando necessário, bem como com a equipe de trabalho para discutir as intercorrências e, por meio de abordagem grupal, abordar temas que auxiliam na humanização dos atendimentos prestados;
- são feitas avaliações a respeito da satisfação pessoal dos idosos, e mediante necessidades ocorrem mudanças e interferências necessárias.

3. A ASVP

A Associação de Voluntários do Asilo São Vicente de Paulo – ASVP presta atendimento da seguinte forma:

1) **Assistência Social:** São realizadas e fomentadas ações socioassistenciais consolidadas pela Lei 8.742 LOAS - Lei Orgânica da Assistência Social, SUAS - Sistema Único de Assistência Social, e Lei nº 10.741 que instituiu o Estatuto do Idoso. Essas ações garantem os direitos sociais dos abrigados, proporcionando-lhes condições para manterem autonomia, integração social e participação afetiva na sociedade.

Através do serviço social, a instituição realiza as intervenções necessárias de acordo com a legislação vigente que regulamenta o trabalho prestado pela Instituição e articula o trabalho em REDE através de discussões, reflexões e ações. Essa área é responsável pelos procedimentos de

abrigamentos: triagem social, mediante a solicitação de vagas; estudo de casos; desabrigamentos; contatos familiares, objetivando a preservação ou resgate de vínculos familiares. Também responde pelas ações permitidas ao setor de Serviço Social, como visitas, relatórios sociais, prestações de contas, encaminhamentos, abordagens diretas e indiretas com idosos e equipe de trabalho na humanização do atendimento prestado, solicitação de documentos pessoais dos idosos, benefícios assistenciais, certidões e demais documentos da Entidade.

2) Saúde: Na Entidade são proporcionados atendimentos médicos e de enfermagem. Para tanto, um médico voluntário atende aos residentes e, conforme a necessidade de atendimento especializado, são realizados encaminhamentos à rede pública de atendimento à saúde, por meio de exames e consultas nas diversas especialidades clínicas e internações.

3) Moradia e alimentação: Os idosos pernoitam em seus dormitórios suíte, equipados com os móveis necessários para que cada um armazene seus materiais de uso pessoal preservando assim suas particularidades. Os espaços coletivos, como sala de TV, refeitório, varanda, sala de estar e jardim, são de uso comum. A cozinha é de uso restrito à equipe que prepara as seis refeições diárias que são elaboradas por uma nutricionista voluntária. Essas refeições são balanceadas e variadas com os nutrientes necessários para a alimentação dos idosos.

4) Atos ecumênicos, atividades físicas, socioeducativas e psicossociais: Por meio de parcerias com as faculdades e universidades locais, são desenvolvidos trabalhos de Relaxamento, reabilitação, ações socioeducativas, fisioterapia geriátrica e Psicologia Evolutiva, de acordo com a necessidade avaliada. Nas dependências do ASVP, é permitido aos religiosos voluntários desenvolverem diversas ações religiosas em respeito às crenças individuais dos abrigados.

5) Recreação e lazer: Conforme planejamento, o setor de Serviço Social em parcerias com a AVASVP - Associação de Voluntários do Asilo São Vicente de

Paulo, a Pastoral da Saúde, as Faculdades e Universidades que realizam estágios na Instituição, são organizadas, no decorrer do ano, várias atividades de recreação e lazer, como passeios, pescarias, visitas, comemorações de datas festivas, entre outros. Ultimamente, tem sido bastante difícil retirar os abrigados do asilo, pois muitos deles são cadeirantes e não querem ser deslocados.

Uma das maiores dificuldades encontradas pela instituição diz respeito à parte financeira. O gasto com cada idoso fica em média R\$1.600,00 por mês. Há casos em que esse valor é gasto somente com curativos. Em um idoso em particular foram utilizadas quase 2000 gazes em 30 dias em suas feridas. Do governo (esfera federal, estadual e municipal) o asilo recebe um total de R\$7.000,00 ao mês. Todos os idosos, hoje, são aposentados, recebendo um salário mínimo do qual 70% vai para o asilo para ajudar com os gastos e os outros 30% ficam com o idoso. É por meio de doações que o asilo consegue se manter.

Tendo agora conhecimento do funcionamento desta instituição, a seguir abordaremos a última parte do nosso projeto que trata da importância da literatura como forma de lazer, humanização, resgate de memória do idoso institucionalizado, bem como apresenta os relatos de nossas conversas.

Para além das Leis

1. A contação de histórias

Nem só de leitura vivem os leitores, não podemos esquecer a importância que tem o “contar.”

Toda literatura vem da maravilhosa mania do homem de contar, contar e recontar histórias. Contar uma história é representar e, de certa forma, produzir um novo texto. É um trabalho de coautoria entre contador e autor.

É possível que, no século XXI, as pessoas ainda possam se encantar e aprender com contos da tradição oral? O fascínio das crianças pelas fadas, príncipes, princesas, pode explicar o encantamento do adulto pelos contos, pois a lembrança das histórias contadas, ouvidas ou lidas em sua infância, revitaliza a capacidade de entrar no mundo da fantasia e acreditar que recuperando o passado é possível escrever e contar novas histórias.

2. Contar histórias: um desafio à lembrança

Conforme o Deuteronômio (4:9), o contar histórias faz parte da tradição cultural e, por isso, assume fundamental importância para a humanidade:

Tão-somente guarda-te a ti mesmo, e guarda bem a tua alma, para que não te esqueças das coisas que os teus olhos viram, e que elas não se apaguem do teu coração todos os dias da tua vida; porém as contarás a teus filhos, e aos filhos de teus filhos.

Os avôs guardam a infância na memória e para que esse mundo antigo não desapareça, existem os netos. A importância de (re)simbolizar um tempo aparentemente esquecido na memória é para que se perceba o quanto as narrativas ainda nos falam, de uma forma simbólica ou realista, da vida e da própria condição humana.

As narrativas da tradição são criações populares – feitas por autores anônimos – que sobreviveram e se espalharam devido à memória e à habilidade de seus narradores que, de geração em geração, incumbiam-se de manter viva a tradição.

Segundo Darnton (1986), essas narrativas são histórias que se prendem ao imaginário popular ou à memória coletiva.

Em sua origem, eram destinadas a homens, mulheres e crianças que não sabiam ler e que se reuniam à noite, ao redor de fogueiras ou lareiras, principalmente entre os camponeses da França medieval, para escutar o que viria a se tornar, mais tarde, material registrado por estudiosos e folcloristas, como Charles Perrault, no século XVII, e os irmãos Grimm, no século XIX.

O conto popular é considerado por Câmara Cascudo o nosso primeiro leite intelectual, já que através dele se expressam costumes, ideias, mentalidades, decisões, julgamentos, e se revelam a memória e a imaginação do nosso povo. Ainda para Câmara Cascudo, o que caracteriza o conto popular é a antiguidade (é preciso que o conto seja velho na memória do povo), o anonimato (o conto popular não tem marca de autoria), a divulgação e a persistência.

Os contos populares brasileiros trazem em seu bojo influências e elementos das culturas indígena, africana e europeia, o que nos permite a apreensão de certas marcas e de certo caráter de brasilidade presentes nessas narrativas.

Sua divulgação, em um primeiro momento, realiza-se sempre oralmente, entretanto, ao ser registrada no discurso escrito, revela, registra e trabalha formas e normas do discurso social de interlocutores de outros lugares e de outros tempos, conforme Smolka (1989), criando novas condições e outras possibilidades de troca de saberes, instigando os ouvintes/leitores a participarem como protagonistas no diálogo que se estabelece.

Infelizmente, a figura do contador ou contadora de histórias, importante na transmissão e na manutenção da memória coletiva, vem se perdendo na sociedade de informação, onde os mais novos aparatos tecnológicos e as mídias eletrônicas substituem os encontros das comunidades para contar e ouvir histórias.

Talvez, esteja aí o empenho de vários autores brasileiros de lançarem livros de contos populares brasileiros tentando manter viva a sabedoria popular em suas narrativas orais.

Mas o que então falta ao idoso institucionalizado para utilizar a literatura contada como forma de lazer? Acreditamos que falta o elo como mencionamos acima entre as gerações.

O idoso que se encontra abrigado em asilos raramente tem essa conexão, seja pela ausência de descendentes, seja pelo abandono e desinteresse tanto pela família, quanto pela sociedade nas suas vidas.

Atualmente, sentimos falta de humanização, da literatura contada a um ouvinte. Há falta também de um contador e de um genuíno interesse em aprendermos com aqueles que tanto podem nos ensinar através de suas vidas.

3. A dificuldade da contação no asilo

Na instituição onde desenvolvemos nosso trabalho, verificamos que a leitura não faz parte do dia a dia, da rotina do idoso. Isso se deve ao fato de muitos não saberem ler, outros por não terem o hábito da leitura e outros poucos por simplesmente terem dificuldades, devido à idade já avançada, para enxergar.

Logo nos primeiros encontros que tivemos, observamos que os idosos com os quais poderíamos trabalhar não tinham interesse nem paciência para ouvir longas histórias. O que eles buscavam era uma pessoa que os ouvisse. Portanto, mudamos rapidamente nossa forma de trabalhar para humanizar a literatura contada, de modo que esta trouxesse benefícios aos idosos, que participassem melhorando sua qualidade de vida através dos contos, risadas, trocas de experiências e lembranças.

Não mais lendo as histórias a eles, mas simplesmente contando e aumentando um ponto aos contos, fábulas, histórias, e ouvindo e aprendendo com cada um deles, tivemos como resultado algo maravilhoso, de respeito e aprendizado mútuo, de resgate de memória e lazer humanizado.

A seguir os relatos de algumas vidas transformadas pela atenção e um sorriso amigo, mesmo que por poucos minutos. Preservarei a intimidade de cada um, utilizando nomes fictícios:

1) Aos 74 anos, D. Ester está no asilo desde junho de 2010. É uma senhora extrovertida, doce (embora já tenha dado muito trabalho aos funcionários nos primeiros meses da sua chegada e na maioria das vezes) e na maior parte do tempo, lúcida (existem momentos de confusão mental).

Não tem família em Assis, mas tem um filho que mora no Amazonas e duas netas que vivem em Brasília. Já não os vê há anos, o vínculo com a família é praticamente inexistente. Há um ano e meio teve que fazer uma cirurgia no joelho o que a incapacitou a andar. Devido a complicações, entrou em coma e ficou hospitalizada por mais de 90 dias. No asilo, já acreditavam que ela não fosse mais voltar. Mas guerreira como é, surpreendeu a todos e, hoje, com a ajuda da fisioterapia diz que logo voltará a andar.

D. Ester diz que, embora seja muito bem cuidada pelos funcionários, é muito difícil e triste conviver com tantos “loucos” e que sente falta de boas conversas. Conhece a todos, mas sempre está solitária. Teve uma vida difícil, mas nem por isso deixa de sorrir e conta com tristeza as coisas ruins que fez na vida atribuindo a isto o fato de hoje sofrer. A alegria vem da crença de que na próxima encarnação terá um viver mais digno.

A senhora se encanta com os contos, principalmente os retirados de Heloisa Pietro de sua coleção de contos do folclore mundial – *Dez Histórias para sentir uma pontinha de medo*. Foi um prazer inesquecível levar um pouquinho de magia e risadas à D. Ester. Enquanto contávamos histórias uma a outra, ela se transformava em criança novamente e planejava contar essas histórias aos outros idosos, com o objetivo de assustá-los!

Espero que ela tenha a oportunidade de contar pelo menos uma história a um dos que ela considera como louco.

2) Sr. Lázaro tem 63 anos e está institucionalizado há oito. Tem momentos de lucidez. Já foi casado e tem filhos, mas os apagou da memória. Acredita que tem família em Pedrinhas e passa seus dias sentado no mesmo local, esperando a chegada dos tios que estão a caminho para buscá-lo.

De acordo com a assistente social, ele sempre morou em Assis e não existe a possibilidade de ninguém vir buscá-lo. Sr. Lázaro não era de muita conversa, mas no último mês do nosso trabalho ganhei sua confiança e aos poucos começamos a trocar algumas palavras.

Ele não fala muito e diz que não tem histórias para contar. Emociona-se ao falar dos supostos tios que estão a caminho para retirá-lo do asilo. Ouve calmamente as histórias que conto, mas não tenho certeza de que as compreende. Uma única vez ele mostrou claro entendimento. Dei a ele uma série de opções de histórias que poderia lhe contar e ele se interessou pela história da “Festa no Céu” (in: VASCONCELLOS, [200?], p.56-58). Demos risadas da esperteza do sapo, mas a conversa não seguiu adiante. Tomamos café da tarde juntos e mais nada ele quis contar. Durante os encontros seguintes, ele se limitou a me cumprimentar e não quis interagir.

3) Sr. Luiz Antonio possui 60 anos. Deu entrada no asilo em fevereiro de 2011 quando sua curadora descobriu que tinha câncer e não teria mais condições de cuidar do irmão. Aos 18 anos, Luiz Antonio sofreu um acidente na estrada entre Assis e Cândido Mota, e por muito tempo permaneceu na UTI. O acidente o deixou com muitas sequelas e incapacitado.

Sr. Luiz vem de uma família de nome da cidade de Assis, mas infelizmente após a morte de sua irmã mais velha, em abril de 2011, não recebeu mais visitas e não tem vínculo afetivo com mais ninguém da família. Está abandonado.

Sua fala é um cochicho quase que inaudível. Lembra-se com clareza dos nomes de todos de sua família. Diz que cresceu em São Paulo e sempre trabalhou com um tio. Posteriormente, veio de Penápolis para Assis (tem grande confusão mental).

O interessante é que, nas nossas conversas, ele primeiro diz quantos nomes tem a pessoa e depois como essa pessoa está relacionada a ele. Por exemplo, eu tenho quatro nomes (Patricia Afonso Pipolo Meyers) e seria sua amiga.

O Sr. Luiz Antonio não participa das leituras, mas quer minha atenção integral. Segura nas minhas mãos e não pára de sussurrar. Ele não se interessa pela contação de histórias e muito menos pela leitura, mas passa o tempo todo querendo contar suas próprias histórias que podem ser reais ou meramente frutos da sua confusão e imaginação.

4) O Sr. Ismael tem 63 anos e é cadeirante. Deu entrada no asilo em novembro de 2010. Foi abandonado pela família ao ser internado em um hospital psiquiátrico. Tem graves problemas de saúde e suas lesões pelo corpo necessitam de cuidados intensos. Não possui vínculo familiar algum.

Ele adora conversar sobre comidas e conta que já foi um grande cozinheiro. Reclama constantemente da falta de sal e pimenta nas refeições do asilo (estas são rigorosamente feitas de acordo com o pedido da nutricionista que visa à saúde do idoso) e jura ser especialista no preparo de peixes e muquecas.

Cada dia que passávamos conversando era um dia que apreendíamos a fazer uma nova receita. Sr. Ismael não se interessou por história alguma lida ou contada. Preferiu simplesmente nossa companhia e o bate papo informal sobre comidas de diferentes partes do Brasil e as várias maneiras de preparo. Em um primeiro momento, qualquer um acreditaria que o Sr. Ismael é completamente lúcido até ele começar a contar sobre o sapo que o espera toda noite para conversarem.

5) O Sr. Toninho, conforme os documentos mais antigos, chegou ao asilo em 1980, sem qualquer tipo de documentação. Simplesmente apareceu, ninguém sabe de onde, nem mesmo ele. Não se sabe também da existência ou não de família. Eventualmente, o asilo conseguiu tirar sua documentação. Acreditam que tenha quase 90 anos.

Ele é uma pessoa muito querida por todos do asilo. Sempre alegre, sorridente e carente. Adora conversar, no entanto, os diálogos são de difícil entendimento, uma vez que ele se recusa a usar dentaduras, o que o impede de enunciar as palavras corretamente.

Participou de uma contação de histórias e nos demais encontros seus pensamentos estavam somente voltados para conseguir que levássemos a ele um rádio com pilhas e toca fitas. Tentamos de várias maneiras mudar o foco da conversa, mas sem sucesso. Nos encontros subseqüentes, somente tomamos café juntos e o ajudamos com cuidados de higiene (desde nosso primeiro encontro ele queria cortar as unhas). Não teve interesse na contação de histórias.

Conclusão

Como exposto anteriormente, o *Asilo São Vicente de Paulo* abriga atualmente 41 idosos. Através deste projeto de iniciação científica, escolhemos dez idosos entre os que lá estão abrigados para que pudéssemos realizar o trabalho proposto de contação de histórias.

Dessa forma, pretendemos buscar por meio da literatura contada humanizar o dia a dia do institucionalizado, a fim de proporcionar-lhe melhor qualidade de vida, assim como trazer vida ao Estatuto do Idoso pelo exercício da cidadania consciente no âmbito da sociedade no que diz respeito ao lazer.

Após o primeiro mês de convívio com os idosos, percebemos que somente cinco deles ainda possuíam momentos de lucidez suficientes para se lembrarem da nossa presença nos dias anteriores. Portanto, continuamos a realizar o trabalho com os cinco restantes.

A proposta, no início, era de trabalharmos em grupos, no entanto essa estratégia se mostrou infrutífera. Cada idoso tem um obstáculo único, o que exigiu tratamento diferenciado durante as conversas. O Sr. Luis Antônio, por exemplo, tem a fala extremamente baixa e os demais não tinham paciência para tentar entender o que estava sendo dito e acabavam por excluí-lo do grupo. Já a dona Ester tem uma personalidade dominante e não permitia que os demais participassem, ora interrompendo a conversa, ora tirando o sarro dos demais ou ainda iniciando um diálogo diferente do proposto. Com isso, passamos, então, a trabalhar com um idoso de cada vez, dando a ele a atenção, o tempo e o tratamento adequados. Isso permitiu que cada um se sentisse à vontade, valorizado e, graças a isso, se tornasse participativo.

Observamos também que os livros escolhidos no início eram muito extensos, não permitindo a contação integral da história em um só dia. Ao retornarmos ao asilo, tínhamos que começar novamente a história porque os idosos já não mais se lembravam do início.

O primeiro livro escolhido para a leitura foi *Índez*, de Bartolomeu Campos de Queirós, mas infelizmente, pelo exposto, não conseguimos terminar. Optamos, então, por vários outros que continham histórias curtas e interessantes. Alguns deles gostavam que as narrativas fossem lidas, outros

preferiam que as contássemos sem a leitura para que pudéssemos encenar o que estava acontecendo no conto.

Entre as histórias favoritas, pudemos elencar: “Coco Verde e Melancia” (AZEVEDO, 2002, p. 41-53), “Moço Bonito Imundo” (AZEVEDO, 2002, p. 7-15) e “Os onze cisnes da princesa” (AZEVEDO, 2002, p. 69-79), do livro *No Meio da Noite Escura tem um Pé de Maravilha*, de Ricardo Azevedo (2001), e “Dez histórias para sentir uma pontinha de medo” (In: PRIETO, 1997, p. 58-77), Essas histórias geraram interesse e facultaram o diálogo, bem como a discussão a seu respeito.

O asilo, claramente, busca garantir o atendimento integral ao idoso em situação de risco pessoal e social abrigando-o na Instituição, priorizando sempre que possível o resgate e manutenção de vínculo familiar e a integração social. Para tanto, proporciona atendimento especializado nas áreas administrativa, social e de enfermagem, garantindo condições de alimentação, moradia, vestuário, lazer e recreação, desenvolvendo ações socioeducativas e, constantemente, capacitação de trabalho com a equipe, focando a humanização no atendimento prestado aos idosos. No entanto, é essencial a participação da sociedade nesse trabalho, uma vez que a grande maioria dos idosos já foi abandonada pela família.

Observamos que a entidade, muitas vezes, parece trabalhar em vão. Dotada de pouquíssimos recursos financeiros, batalha mês a mês para conseguir manter a atividade.

A escassez de recursos reflete na falta de funcionários para a manutenção do local, sobrecarregando os que lá trabalham e não dando a eles tempo para interagirem calmamente, sem pressa, com os institucionalizados. Se pararem para conversar, o serviço não será terminado. Mesmo assim, o coração de cada um que lá presta seus serviços acaba por falar mais alto, e ao perguntar de cada idoso que lá reside, o funcionário sempre terá uma história para contar.

O asilo necessita de ajuda para humanizar o tratamento dispensado aos seus idosos. Como já vimos, nossa Constituição Federal em seu artigo 230 estabelece que é dever da família, da sociedade e do Estado amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade defendendo sua dignidade e bem-estar. O Estatuto do Idoso vem esclarecer a forma como isso

deve ser feito. Infelizmente, a família é a primeira instituição a abandonar o idoso. Há casos em que a família surgiu somente após o asilo conseguir toda a documentação do idoso e conseguir os benefícios oferecidos pelo governo. A partir do momento em que o abrigado obteve um valor financeiro, surgiu também o interesse familiar por aquele determinado indivíduo. O institucionalizado retém 30% do salário mínimo e os outros 70% vão direto para a Instituição asilar, a fim de ajudar com os gastos. Esses 30% é o que interessa à família do idoso.

Não podemos permitir que cidadãos, membros da nossa sociedade e história, pereçam esquecidos por todos. Faz-se necessário rever princípios e valores, como os apresentados em Levítico (19:32): “Levantem-se na presença dos idosos, honrem os anciãos, temam o seu Deus. Eu sou o Senhor.”

De forma simples e barata, sem custo algum aos bolsos ou aos cofres públicos, conseguimos desenvolver um trabalho gostoso e gratificante com os idosos.

O tempo que passamos no asilo, conhecendo a cada pessoa lá institucionalizada, sua história, ainda que confusa pelo passar do tempo, seus medos e ansiedades, suas necessidades e desejos, fez com que a solidão de cada um desaparecesse por algumas horas e fosse substituída pelo sorriso e por lembranças. Por outro lado, ganhei muito mais que o prazer em desenvolver um trabalho de iniciação científica, ganhei anos de histórias que enriqueceram minha vida e suavizaram meu coração, ganhei abraços e sorrisos aos quais não se podem aferir valor monetário e conquistei o carinho e amor sem qualquer condição daqueles que mais querem ser amados e ouvidos; os idosos institucionalizados.

Referências

- ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1989. 174 p.
- AZEVEDO, Ricardo. Coco Verde e Melancia. In: _____. **No meio da noite escura tem um pé de maravilha**. São Paulo: Ática, 2002, p. 41-53.
- _____. Moço Bonito Imundo. In: _____. **No meio da noite escura tem um pé de maravilha**. São Paulo: Ática, 2002, p. 7-15.
- _____. Os onze cisnes da princesa. In: _____. **No meio da noite escura tem um pé de maravilha**. São Paulo: Ática, 2002, p. 69-79.
- BOSI, Éclea. **Memórias e Sociedade: Lembranças de Velhos**. São Paulo: Cia das Letras, 1994.
- BRASIL. Lei 8.842. 04 de janeiro 1994. **Dispõe Sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá providência**. In: **Política Nacional do Idoso**. Brasília, 1998.
- BRASIL. Lei 10.741/2003 (Lei ordinária) 01/10/2003. **Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências**. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/-03/leis/2003/L10741.htm>>. Acesso em: 15 ago. 2009.
- BUSATTO, Cléo. **Contar e Encantar: Pequenos segredos da Narrativa**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
- CAMARANO, A. A. **O Novo Perfil da População Idosa Brasileira**. São Paulo, 2000. Disponível em: <<http://www.br.revista /260/ pesquisa. htm>>. Acesso em: 17 maio 2009.
- CAMPOS. Maria Inês Batista. **Ensinar o Prazer de Ler**. São Paulo: Olho D'Água, 1999.
- CASCUDO, Luís da Câmara. Prefácio. In: _____. **Contos tradicionais do Brasil (folclore)**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1946.
- COELHO, N. N. **A literatura infantil**. 3. ed. São Paulo: Quíron, 1984.
- DARNTON, Robert. O grande massacre dos gatos e outros episódios da história cultural francesa. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1986.
- DIMENSTEIN, Gilberto. **O cidadão de papel**. São Paulo: Ática, 1998.
- DINORAH, M. **O livro infantil e a formação do leitor**. Petrópolis: Vozes, 1996.

ESTATUTO DO IDOSO. Disponível em:
<<http://www.senado.gov.br/relatorios/destaques/2000305/RF.pdf>>. Acesso em:
28 nov. 2010.

FERNANDES, F. **As pessoas idosas na legislação brasileira: direito e gerontologia**. São Paulo: LTr, 1997.

LAJOLO, Maria. **Do Mundo da Leitura para Leitura do Mundo**. São Paulo: Ática, 1993.

LISPECTOR, Clarice. Uma Galina. In: MORICONI, Ítalo. **Os Cem Melhores Contos Brasileiros do Século**. Rio Janeiro: Objetiva, 2001, p.258-260.

MACHADO, Ana Maria. **Histórias à Brasileira**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2008

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis: Vozes, 2004.

OLIVEIRA, Rita de Cássia da. 1*UEPG - UATI/UCTI. *Revista HISTEDBR Online*. Disponível em:
<http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/28/art18_28.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2011.

PRIETO, Heloisa. **A Loira do Banheiro e outras histórias**. Editora Ática, 208 _____. **Lá vem história outra vez**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1997

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. **Indez**. 12. ed. São Paulo: Global, 2004. _____. **Olho de vidro do meu avô**. São Paulo: Moderna, 2004.

SALGADO, M. **Velhice, uma nova questão social**. São Paulo: Sesc, 1991.

TORRES, Antônio. Por um pé de feijão. In: MORICONI, Ítalo. **Os Cem Melhores Contos Brasileiros do Século**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001, p. 586-587.

VASCONCELLOS, Paulo Sérgio de. A festa no céu. In: _____. (Seleção e Adaptação). **Cupido e psiquê e outras narrativas de literatura mundial**. São Paulo: Objetivo [200?], p. 56-58.